



Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Língua Portuguesa
Professor (a):	Betiene M. Abreu

Conteúdo:	*Interpretação de texto; *Termos da oração; *Concordância verbal e nominal; *Crase.
Referência para estudo:	*Apostilas Bernoulli; *Atividades complementares no caderno
Sites recomendados:	www.soportugues.com.br www.analisedetextos.com.br www.gramatiquice.com.br www.seuconcurso.com.br www.provasvestibular.com.br
Atividade avaliativa:	

Leia o trecho inicial de um artigo do livro *Bilhões e bilhões do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996)* para responder às questões de 1 e 2.

O tabuleiro de xadrez persa

Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga. Mas podia ter sido na Índia ou até na China. De qualquer forma, aconteceu há muito tempo. O grão-vizir, o principal conselheiro do rei, tinha inventado um novo jogo. Era jogado com peças móveis sobre um tabuleiro quadrado que consistia em 64 quadrados vermelhos e pretos. A peça mais importante era o rei. A segunda peça mais importante era o grão-vizir – exatamente o que se esperaria de um jogo inventado por um grão-vizir. O objetivo era capturar o rei inimigo e, por isso, o jogo era chamado, em persa, *shahmat* – *shah* para rei, *mat* para morto. Morte ao rei. Em russo, é ainda chamado *shakhmat*. Expressão que talvez transmita um remanescente sentimento revolucionário. Até em inglês, há um eco desse nome – o lance final é chamado *checkmate* (xeque-mate). O jogo, claro, é o xadrez. Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu. Por exemplo, já não existe um grão-vizir – que se metamorfoseou numa rainha, com poderes muito mais terríveis.

A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado “Morte ao rei” é um mistério. Mas reza a história que ele ficou tão encantado que mandou o grão-vizir determinar sua própria recompensa por ter criado uma invenção tão magnífica. O grão-vizir tinha a resposta na ponta da língua: era um homem modesto, disse ao xá. Desejava apenas uma recompensa simples. Apontando as oito colunas e as oito filas de quadrados no tabuleiro que tinha inventado, pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, o dobro dessa quantia no segundo, o dobro *dessa quantia* no terceiro e assim por diante, até que cada quadrado tivesse o seu complemento de trigo. Não, protestou o rei, era uma recompensa demasiado modesta para uma invenção tão importante. Ofereceu joias, dançarinas, palácios. Mas o grão-vizir, com os olhos apropriadamente baixos, recusou todas as ofertas. Só desejava pequenos montes de trigo. Assim, admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro, o rei consentiu.

No entanto, quando o mestre do Celeiro Real começou a contar os grãos, o rei se viu diante de uma surpresa desagradável. O número de grãos começa bem pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024... mas quando se chega ao 64o quadrado, o número se torna colossal, esmagador. Na realidade, o número é quase 18,5 quintilhões*. Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.

Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo? Se cada grão tivesse o tamanho de um milímetro, todos os grãos juntos pesariam cerca de 75 bilhões de toneladas métricas, o que é muito mais do que poderia ser armazenado nos celeiros do xá. Na verdade, esse número equivale a cerca de 150 anos da produção de trigo mundial *no presente*. O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós. Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de

atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado *vizirmat*, não temos o privilégio de saber.

* 1 quintilhão = 1 000 000 000 000 000 000 = 10¹⁸. Para se contar esse número a partir de 0 (um número por segundo, dia e noite), seriam necessários 32 bilhões de anos (mais tempo do que a idade do universo).

(Carl Sagan. *Bilhões e bilhões*, 2008. Adaptado.)

Questão 1 - No artigo, o recurso à ironia está bem exemplificado em:

- a) "O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós." (4o parágrafo)
- b) "Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo?" (4o parágrafo)
- c) "Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu." (1o parágrafo)
- d) "Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga." (1o parágrafo)
- e) "Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras." (3o parágrafo)

Questão 02 - Considerado em seu contexto, o trecho "A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado 'Morte ao rei' é um mistério." (2o parágrafo) sugere que

- a) o caráter misterioso das regras do xadrez decorre de sua ligação com a esfera política.
- b) a satisfação do rei com um jogo que visa sua morte é algo difícil de ser explicado.
- c) a alusão à morte presente no nome do jogo não foi compreendida pelo rei.
- d) as origens do jogo de xadrez ainda precisam ser esclarecidas.
- e) o próprio rei parecia desconhecer o funcionamento do jogo de xadrez.

Questão 03 - Considerando as normas da concordância verbal – uma exigência da língua portuguesa, em situações formais, – o enunciado correto está na alternativa:

- a) A pesquisa sobre os internautas brasileiros mostraram que existem 14 milhões de internautas.
- b) Até pouco tempo, haviam internautas brasileiros que não acessavam a rede por computadores domésticos.
- c) Qual dos analfabetos serão mais excluídos: o "e- analfabeto" ou o analfabeto convencional.
- d) Nenhum dos analfabetos convencionais será mais excluído que o "e-analfabeto".
- e) Se existisse mais "escolas plugadas", o fosso entre "informados" e "desinformados" seria menor.

Questão 04 - Assinale a opção que traz corretas classificações do sujeito e da predicação verbal.

- a) "Houve uma considerável quantidade" - sujeito inexistente; verbo transitivo direto.
- b) "que jamais hão-de ver país como este" - sujeito indeterminado; verbo transitivo indireto.
- c) "mas reflete a pulsação da inenarrável história de cada um" - sujeito simples; verbo transitivo direto e indireto.
- d) "que se recebe em herança" - sujeito indeterminado; verbo transitivo indireto.
- e) "a quem tutela" - sujeito simples; verbo intransitivo.

Questão 05 - Leia o poema abaixo.

**Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de são amoros (...)
(...) aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças
e ao semblante a graça.**

(Tomás Antônio Gonzaga)

No poema, roubar exigiu objeto direto e indireto. Assinale a alternativa que contém verbo empregado do mesmo modo.

- a) Ele insistiu comigo sobre a questão da assinatura da revista.
- b) Emendou as peças para formar o desenho de uma casa.
- c) Encontrou ao fim do dia o endereço desejado.
- d) Eles alinharam aos trancos a ferragem da bicicleta.
- e) Só ontem avisou-me de sua viagem.

Questão 06 - Leia o poema.

***Também como este ar da noite:
Sussurrando de silêncios
Cheio de nascimentos e pétalas.
Igual à pedra detida,
Sustentando seu demorado destino.
- E à nuvem, leve e bela,
Vivendo de nunca chegar a ser.***

A crase em à pedra, à nuvem foi motivada pelo mesmo motivo (prep. + art.) que em.

- a) Infenso à fama, mudou-se para o Interior.
- b) Assine os documentos à vista do comprador.
- c) Por poucos cruzeiros, matou-o à bala.
- d) Estão fora de moda os penteados à Elvis.
- e) Voltou à Bahia de seus sonhos.

Questão 07 - Leia o texto abaixo.

O circo não é mais o mesmo, respeitável público. A tradição do picadeiro itinerante, da arte hereditária, vem se transformando. Uma das grandes mudanças foi a partir da segunda metade do século XX, quando os próprios artistas, preocupados com as exigências da educação formal de seus filhos, decidiram fixar residência. Muitos reduziram as viagens, mandaram as crianças para a casa de parentes e para uma escola fixa e assumiram um novo modo de vida. O circo não é mais o mesmo: encontrou outros modos de organizar-se, muito além da lona. Ocupa espaços nunca antes imaginados, como academias, projetos sociais, oficinas culturais e até hospitais. No Brasil, grande parte dessa transformação se deve aos próprios artistas que, preocupados ainda com a continuidade da arte circense, participaram da criação de escolas para a formação das novas gerações. Escolas e cursos abertos a quem se interessasse. De fato "os próprios artistas foram abrindo o ambiente para outras pessoas e facilitando esta via de mão dupla. O 'circo novo' de hoje estabelece-se a partir desta relação com o novo sujeito histórico", afirma Rodrigo Mallet Duprat, autor da tese Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior. Rodrigo investigou a formação do profissional de circo no Brasil, na Bélgica, na França e na Espanha. O objetivo do trabalho foi entender a pluralidade da formação do profissional de circo de hoje bem como sua atuação em outros âmbitos, para além do artístico/profissional. A pesquisa foi desenvolvida no programa de pós-graduação em Educação Física, na área de concentração Educação Física e Sociedade. Rodrigo entende que atualmente a atividade é exercida por diferentes profissionais como professores de teatro, artes ou educação física. A tese propõe formação continuada a fim de habilitar o profissional de circo para atuar em todos os âmbitos, inclusive naqueles que ganharam maior espaço no Brasil nas últimas décadas, como os projetos de circo social. "Há, no mercado, profissionais híbridos, oriundos de várias áreas de formação, inclusive no circo familiar. Mas, como falta um curso superior, muitos artistas que começaram nas artes circenses vão para outras áreas do conhecimento como ciências sociais, dança, teatro, educação física, história... É até bom existir essa amplitude só que aquele profissional poderia ter a possibilidade de se formar, fazer um curso superior de artes do circo", defende o autor da tese.

(Adaptado de Patrícia Lauretti, "Tem diploma no circo", Jornal da Unicamp, no . 607, 22/09/2014, p.

Com base nas informações do texto, descreva o profissional do circo e sua formação nos dias atuais.

Questão 08 - Considere as frases:

- I. "O rapaz estava chateado, pois chegou à moça e disse que não era mais possível continuar o namoro".***
- II. "O rapaz estava chateado, pois chegou a moça e disse que não era mais possível continuar o namoro".***

Que interpretação se pode dar a cada uma das frases, levando em conta as expressões "à moça" e "a moça"?

Leia o texto e responda as questões 9 e 10.

Como diz o sociólogo Domenico De Masi, contratação inadequada: você seleciona gente “quadrada” e quer que elas passem, de repente, a ser “redondas”.

(...)

Mais importante que a alta rotatividade, dirão alguns, é saber lidar com os desligamentos. Se demissões são inevitáveis, o mínimo a fazer é tratar os demitidos com respeito, dignidade e transparência, assegurando os direitos trabalhistas e estendendo benefícios por um período maior. Não é crível, contudo, que hajam defensores de *turnover* elevado. Alta rotatividade é doença (grave) e não deve ser subestimada.

(Jornal *Nota 10*, PR, agosto de 2009)

Questão 09 - No contexto, explique a concordância do termo *redondas*, justificando se está correta ou não.

Questão 10 - No texto, há um erro de concordância verbal. Transcreva-o, corrija-o e justifique a correção.

Questão 11 - Leia a frase de Platão e diga qual a função sintática que os termos sublinhados desempenham na oração.

Podemos facilmente perdoar uma criança que tem medo do escuro; a real tragédia da vida é quando os homens têm medo da luz.

Questão 12 - Observe a tirinha.



A tirinha aborda em sua temática o casamento. Após analisar a fala das personagens, a que conclusão pode-se chegar sobre o matrimônio?

VERIFICAR FOLHA DE RESOLUÇÃO EM SEGUIDA



FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Português
Professor (a):	Betiene
Aluno (a):	
Turma:	

GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS

Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06

QUESTÕES ABERTAS

Nº 07	
Nº 08	
Nº 09	
Nº 10	
Nº 11	
Nº 12	